

25 de julho de 2018 - Suzano

Ciranda pela Educação/2018

A implementação da Base Nacional Comum Curricular, o protagonismo da Educação Infantil e a participação dos Conselhos Municipais de Educação.

Organização: Conselho Municipal de Educação de Suzano – Polo 15 UNCME/SP



**BASE
NACIONAL
COMUM
CURRICULAR**
EDUCAÇÃO É A BASE



A BASE IGUALA AS OPORTUNIDADES?

Professor Alexandre Nigre da Silva

Membro do Conselho Municipal de Educação de Suzano



EDUCACAO.ESTADAO.COM.BR

Nível econômico do aluno influencia 75% da nota de escolas no Enem - Educação - Estadão

Pesquisador da USP propõe alternativa ao ranking de colégios com base no quanto as instituições vão 'além do esperado'

Escolas desiguais

Justamente onde os alunos mais precisam, há menos ações de reforço e conversas entre pais e professores para resolver problemas de aprendizagem

Os dados dos questionários da Prova Brasil respondidos por diretores de escolas públicas do país — divulgados hoje pela Fundação Lemann com um recorte por nível socioeconômico dos alunos atendidos — comprovam com mais detalhes o que outros estudos já haviam identificado: damos aos estudantes mais pobres justamente os que mais precisam, escolas também mais pobres em termos de infraestrutura, qualidade do corpo docente, experiência do diretor, entre outras variáveis.

Fonte: <https://oglobo.globo.com/sociedade/escolas-desiguais-21460349>

Justamente por virem de famílias mais pobres, alunos de menor nível socioeconômico tendem a ter desempenho inferior em testes de aprendizagem. Essa desvantagem, que nada tem a ver com o mérito do estudante, é agravada quando identificamos que a experiência desses alunos é também mais precária. Os dados da Prova Brasil tabulados pela Fundação Lemann revelam, por exemplo, que nas escolas que atendem alunos de maior nível socioeconômico, os professores conversam mais com os estudantes para resolver problemas de faltas e as famílias são chamadas com mais frequência para reuniões de pais ou para conversar individualmente com os estudantes.

Fonte: <https://oglobo.globo.com/sociedade/escolas-desiguais-21460349>



LE MONDE

diplomati^{BRASIL}*que*

🔍 Buscar Artigos

[Home](#) [Edições](#) [Resenhas](#) [Online](#) [TV Diplomatique](#) [Produtos](#)

[Acessar conta](#)

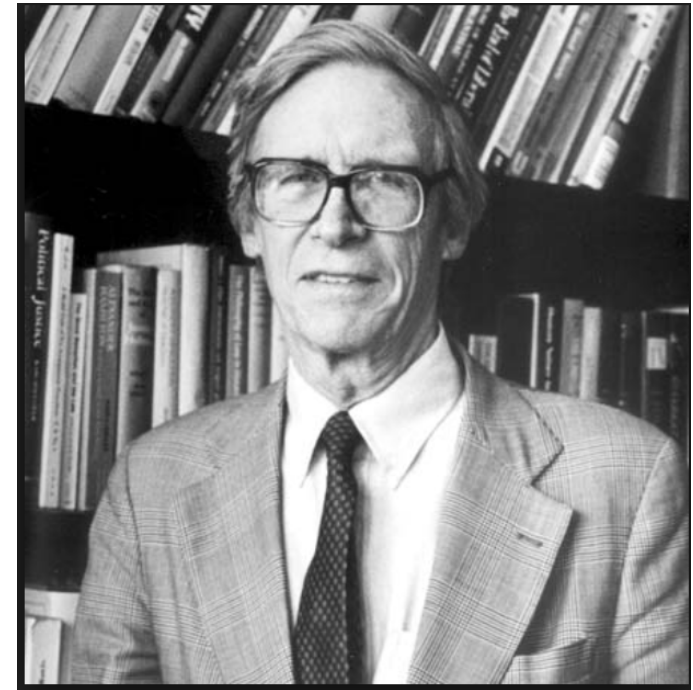


[ASSINE](#)

EDUCAÇÃO PARA MANTER A DESIGUALDADE

Bolsonaro para os pobres, Paulo Freire para os ricos

John Rawls (Baltimore, 21 de fevereiro de 1921 — Lexington, 24 de novembro de 2002) foi um professor de filosofia política na Universidade de Harvard, autor de *Uma Teoria da Justiça* (1971), *Liberalismo Político* (Political Liberalism, 1993) e *O Direito dos Povos* (The Law of Peoples, 1999).



A justiça como equidade

Um conceito fundamental no pensamento de Rawls é o de democracia justa, ou seja, um sistema no qual **todos** são verdadeiramente iguais em direitos e oportunidades. Para ele, a democracia moderna que procuramos construir é um grande avanço político, porque se baseia no princípio de que ninguém deve ser escravo de ninguém. Isto é, se os pilares da democracia são a **igualdade** e a **liberdade**, somos livres e responsáveis por nossa própria vida. Se somos livres, somos iguais, e, portanto, não há uma relação de superioridade entre as pessoas. Assim, livres, todos têm o direito de viver e de ser conforme os próprios desígnios.

Portanto, o objetivo de cada governo democrático deve ser a construção da igualdade com base na liberdade, mas isso é possível apenas com uma convivência cooperativa, um acordo entre os homens, para que cada um possa ser respeitado, desde o nascimento, em sua dignidade humana, em seu direito de ser livre e igual aos demais. Eis o que podemos chamar de influência contemporânea do contratualismo.

Para alcançar a **justiça social** é preciso garantir equidade de direitos para todos os cidadãos. Nenhum governo que não lute por isso ou que não promova socialmente os mais pobres pode ser considerado democrático. Como já foi mencionado, a verdadeira democracia (a democracia justa, para Rawls) consiste em oferecer a todos as mesmas oportunidades.

O multiculturalismo como fruto da verdadeira democracia

Sob uma ditadura, as pessoas perdem a liberdade de expressão e também a liberdade para escolher seus representantes, assim como para mobilizar-se politicamente, como aconteceu no Brasil entre 1937 e 1945 (Estado Novo) e de 1964 a 1985 (Ditadura Militar).

Do mesmo modo, sob um regime político governado por ideias religiosas, aqueles que não aceitam a religião dos governantes também não são livres. O multiculturalismo, por sua vez, é indício de que as pessoas estão sendo respeitadas segundo os pilares da democracia.

Cada um pode seguir o caminho que constrói para si e cooperar com a sociedade segundo as capacidades individuais, que são diferentes. Dessa forma, o primeiro fruto do sistema democrático é o pluralismo. Mas, se cada um tem o direito de ser, como é possível conviver com pessoas diferentes? Para Rawls, devemos ter em mente as seguintes ideias elementares:

- a violência é o único modo de eliminar o pluralismo; qualquer ação contra os valores dos outros é uma violência;
- o verdadeiro poder político de uma democracia está com todos os cidadãos.

Somente essas duas certezas se sobrepõem aos valores particulares e devem nortear todas as instituições. Assim, a liberdade, que consiste na ausência da escravidão, deve compreender o respeito às diferenças entre as pessoas. Sem isso, vive-se em uma sociedade de dominação.

A cooperação social

A sociedade só tem possibilidade de progredir quando há cooperação social. Cada indivíduo tem uma percepção sobre o que é o bem, e por isso é importante a construção de uma ideia de justiça que possa ser compreendida e aceita coletivamente.

1- não é um poder central que vai governar as ações sociais nem as individuais, mas, sim, uma construção coletiva;

2- na construção coletiva de convívio, cada indivíduo deve participar de maneira equitativa do processo de regramento social, com base na **reciprocidade**. Só há cooperação se as ações forem pautadas pela reciprocidade: “O que não quero para mim não quero para os outros”;

3- a construção coletiva de convívio é racional, pois as pessoas nela engajadas estão ali à procura do seu próprio bem. Para consegui-lo, é preciso respeitar os outros indivíduos.

Além dessas características fundamentais da cooperação social, vale ressaltar suas regras básicas: justiça, consenso e discussão pública.

- **Justiça:** a busca pela igualdade de oportunidade.
- **Consenso:** respeito às diferenças, tomando-se por base a reciprocidade, a igualdade e a liberdade.
- **Discussão pública:** ninguém pode ficar de fora, nem por omissão nem por ignorância. As pessoas devem ser ensinadas a participar da política.

Enfim, somente quando chegarmos ao amadurecimento geral da democracia teremos uma sociedade bem organizada, ou melhor, nas palavras de Rawls, bem-ordenada.

A BASE É APENAS UM PEQUENO
E BREVE PASSO PARA IGUALAR
AS OPORTUNIDADES, MAS A
JORNADA SERÁ LONGA!

Contatos

- Atendimento ao público
- 2ª A 6ª FEIRAS - 8h às 17h
- Telefone 4744-4474
- Email: cme.suzano@gmail.com
- Endereço: Complexo Educacional Mirambava – Sala dos Conselhos
Rua Campos Sales , 884, Centro– Suzano – São Paulo.

• <http://200.153.173.19/CME/>